

fisga

PLANETÁRIO

NO CAMINHO DAS ESTRELAS



POR
JOÃO
PACHECO

LONDRES

Lucian Freud e a égua “Sioux”



THE LUCIAN FREUD ARCHIVE - BRIDGEMAN IMAGES

Quando Lucian Freud morreu há 11 anos, “Sioux” assistiu à última missa dentro da igreja. Depois, a égua acompanhou o cortejo até ao sítio onde foi sepultado o pintor britânico de origem alemã. A égua “Sioux” morava no Wormwood Scrubs Pony Centre, onde Freud instalou um estúdio temporário entre 2003 e 2006. Quem apresentou ao pintor esta égua (na imagem) foi uma freira que dirigia a instituição. E “Sioux” tornou-se a preferida de Freud. Não se tratava de fervor religioso, mas antes de amor a estes animais e às apostas em corridas de cavalos. Talvez esta ligação sentimental entre o pintor, a égua e o jogo pudesse ter interesse para o psicanalista Sigmund Freud. Mas o avô do pintor não chegou a analisar a questão porque morreu em 1939 e não

conheceu a égua “Sioux”. Nesse ano de início da II Guerra Mundial, o neto que viria a ser pintor ganhou cidadania britânica, anos depois de a família ter saído da Alemanha a seguir à chegada ao poder do ditador nazi Adolf Hitler. Lucian Freud foi um dos grandes pintores do séc. XX. E a tela “Mare Eating Hay” (“Égua a Comer Feno”) está agora a ser exibida pela primeira vez, na pequena exposição “Horses & Freud”, até 16 de dezembro na galeria Ordovas, em Londres. Também em Londres, a grande exposição “Lucian Freud: New Perspectives” está até 22 de janeiro na National Gallery. O pretexto para estas e outras exposições ligadas a Lucian Freud é uma data redonda. Se fosse vivo, o pintor faria 100 anos no próximo mês de dezembro.